

## A COOPERAÇÃO LATINO-AMERICANA NA ANTÁRTIDA

*Palavras do ministro da Defesa, Celso Amorim, por ocasião da Cerimônia de Abertura da XXIII Reunião de Administradores de Programas Antárticos Latino-Americanos (RAPAL)*

**Rio de Janeiro, 17 de setembro de 2012**

Senhoras e senhores,

É com grande satisfação que o Brasil acolhe esta reunião de administradores de Programas Antárticos Latino-Americanos.

Nos próximos dias, as delegações discutirão importantes temas relativos à presença latino-americana na Antártida.

O trabalho conjunto que a RAPAL desenvolve para superar os desafios técnicos, científicos e logísticos de nossos programas antárticos ajudam a concretizar o sólido compromisso político e estratégico de nossos países com a cooperação no continente gelado, com vistas ao progresso da humanidade.

As circunstâncias hostis à vida humana não impediram que, durante muito tempo, a Antártida fosse palco de toda sorte de competição.

Embora tenham dado provas da intrepidez e determinação do ser humano na conquista desse continente, as rivalidades entre os exploradores nunca produziram ganhos tão elevados quanto à cooperação entre eles.

Foi esse o sentido que presidiu a celebração do Tratado da Antártida, marco de desmilitarização e de paz naquela grande massa territorial.

A criação de um espaço de paz e cooperação voltado para a pesquisa científica e para a proteção ambiental é um grande mérito desse regime internacional, que deve ser preservado e fortalecido.

O Brasil aderiu ao Tratado da Antártida em 1975 e, após a *I Operação Antártica*, em 1982, tornou-se parte consultiva.

Orientados por esse quadro jurídico, Argentina, Chile e Uruguai realizaram reuniões de seus diretores de institutos antárticos entre 1987 e 1989, o que constituiu a origem da reunião de administradores de Programas Antárticos Latino-Americanos, a RAPAL.

Em 1990, Brasil, Peru e Equador reuniram-se a esse grupo.

No encontro que se inicia hoje, acolhemos com muita alegria a Colômbia e a Venezuela como países observadores.

Estou convencido de que a cooperação entre os países latino-americanos – e, sobretudo, entre os países sul-americanos – será cada vez mais importante para fortalecer nossa presença e nossos interesses comuns no âmbito do tratado da Antártida.

Observo com especial satisfação que a coordenação de nossas posições nessa área é contemplada entre os objetivos do Conselho de Defesa Sul-Americano da UNASUL, e me ocorre até perguntar por que a RAPAL não se torna um órgão da UNASUL.

O trágico incêndio que se abateu sobre a Estação Antártica Comandante Ferraz em fevereiro deste ano (e lembrado aqui com um minuto de silêncio em memória aos bravos tenentes da Marinha) não diminuiu nosso empenho com a causa da pesquisa naquele continente.

Já no mês que vem, com o término do inverno no continente, nossos navios partem para iniciar os trabalhos de desmontagem das partes da base afetadas pelo fogo, com pleno respeito às regras de proteção ambiental.

Módulos emergenciais assegurarão a continuidade da presença de nossos pesquisadores.

Quero transmitir aos civis e militares participantes de nosso Programa Antártico o compromisso firme do governo da presidenta Dilma Rousseff com a reconstrução da Base Comandante Ferraz.

Registro que, nesse triste episódio, o Brasil contou com a solidariedade de seus parceiros sul-americanos, não só no momento da emergência, mas também ao longo dos últimos meses.

Repetindo em parte o que disse o comandante da Marinha, gostaria de mencionar, como ilustração, a presença de quatro brasileiros na base chilena de Presidente Frei e a disponibilização de cerca de seis vagas na Base Camara, da Argentina, para pesquisas conjuntas, além do navio da armada argentina San Blás, para apoio logístico.

Os benefícios da cooperação revelaram, mais uma vez, a força de seu exemplo.

É esse nobre espírito de busca do bem comum que gostaria de evocar no momento em que iniciamos esta nova rodada de trabalho.

Dando novamente boas vindas às delegações desses países irmãos, declaro aberta a *XXIII Reunião de Administradores de Programas Antárticos Latino-Americanos*.

Muito obrigado.